



0873-9781/12/43-1/VII
Acta Pediátrica Portuguesa
Sociedade Portuguesa de Pediatria

OPINIÃO

Uma nova oportunidade para a Acta Pediátrica Portuguesa e a Pediatria portuguesa

Daniel Virella

Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais, Hospital de Dona Estefânia, Lisboa e Centro de Investigação do Centro Hospitalar de Lisboa Central

Foi com muita satisfação que recebi e li a Acta Pediatr Port 2011;42(6). Foram três os principais motivos de satisfação: a qualidade do conteúdo que foi possível reunir neste número, a listagem dos locais de indexação/listagem da revista (já sete) e o Editorial que dá início à submissão electrónica dos manuscritos¹.

É devido reconhecer publicamente o empenhamento, persistência e esforço pessoal do actual Coordenador de Edição, Dr António Gomes, que, à árdua tarefa de continuar a política de exigência de maior rigor clínico e científico iniciada quando o Professor João M. Videira Amaral assumiu a direcção da revista², juntou a missão de implementar o sistema de submissão electrónica de manuscritos e de encontrar alternativas de indexação após a recusa da PubMed³.

Ao longo dos últimos sete anos, o Conselho Editorial da Acta Pediátrica Portuguesa procedeu a uma mudança radical dos seus processos editoriais⁴⁻⁶ e do seu visual⁷, tornando-se uma revista mais moderna e atractiva, com maior exigência ética⁸ e rigor científico⁴. Apesar dos esforços por acelerar o processo editorial⁹, implementar a submissão electrónica *online*⁴ revelou-se difícil, mantendo-se o processo editorial, com contactos maioritariamente através do correio electrónico, persistentemente moroso e objecto das principais queixas à revista^{10,11}.

Como pude comprovar com a submissão deste manuscrito, a plataforma escolhida é de fácil acesso e de interacção amigável, oferecendo um processo fácil e seguro. Desde já os meus parabéns! Resta aos participantes no circuito de geração de conteúdos para a revista (autores, revisores, editores) aproveitar este recurso.

O incentivo à publicação original na Acta Pediátrica Portuguesa tem sido compreensivelmente pobre, restringindo-se maioritariamente a artigos de casuística local e relatos de casos, com progressivo incremento da proporção de artigos de investigação original que, por ventura, foram submetidos pela sua relevância nacional, dimensão de participantes, originalidade reduzida, insucesso de tentativas prévias de

publicação internacional ou excessiva modéstia dos autores. De parte ficam as publicações institucionais, provenientes da Sociedade Portuguesa de Pediatria, das suas Secções e de sociedades afins à Pediatria.

Gerou-se em 2009 e 2010 um debate público sobre o presente e futuro da revista^{12,13}, encarando-se as hipóteses de continuidade, evolução, fusão ou fim da Acta Pediátrica Portuguesa. O Conselho Editorial promoveu um inquérito aberto a toda a Pediatria, tendo-se obtido respostas de apenas 66 leitores¹¹. A maioria pronunciou-se pela continuação da revista de forma independente, melhorando os seus conteúdos e processos, mas muitos revelaram o seu cepticismo quanto à capacidade da Pediatria portuguesa para o conseguir.

No entanto, as condições actuais são muito diferentes das de há sete anos atrás, sendo a Acta Pediátrica Portuguesa mais atractiva para os autores do que fora. Hoje é possível alcançar uma boa divulgação das publicações na Acta Pediátrica Portuguesa através dos esforços de indexação e listagem da revista¹⁴, da disponibilidade dos artigos no sítio electrónico da Sociedade Portuguesa de Pediatria e dos modernos motores de busca na Internet, cada vez mais abrangentes e eficientes. Efectivamente, para uma recente actualização do meu currículo, actualizei as citações das publicações das quais sou autor, verificando que, de entre os artigos publicados na Acta Pediátrica Portuguesa, alguns foram referenciados entre duas e onze vezes, em publicações nacionais e internacionais. Embora sejam menos citações do que as obtidas em publicações internacionais, é uma evidência de que publicar na Acta tem visibilidade e repercussão.

Os autores devem ser mais ambiciosos e estar melhor preparados para alcançar os requisitos da publicação científica contemporânea, equiparando-se à tipologia e qualidade das publicações internacionais e abandonando rapidamente o padrão tradicional da publicação pediátrica nacional^{3,15-17}. Não há falta de patriotismo na escolha prioritária de publicação de estudos originais em revistas internacionais indexadas, antes

Recebido: 09.03.2012

Aceite: 10.03.2012

Correspondência:

Daniel Virella
danielvirella@oninetspeed.pt

pelo contrário! Mas as recusas das grandes revistas internacionais ocorrem com frequência, mesmo que o manuscrito tenha qualidade. Nestes casos, a *Acta Pediátrica Portuguesa* deve ser sempre encarada como um bom recurso de divulgação da investigação pediátrica portuguesa, pois não implica necessariamente a sua circulação restrita em Portugal. No entanto, não podemos esperar menos rigor editorial na *Acta Pediátrica Portuguesa*, apenas critérios de selecção nos quais o âmbito nacional joga um papel importante, próprio de uma publicação que tem uma vocação eminentemente nacional.

Não se resolveram todos os problemas da principal revista da *Pediatria portuguesa* com a melhoria da exigência de rigor científico e do processo editorial. É necessário que haja um envolvimento, um compromisso real e activo, das sociedades científicas integrantes do Conselho Científico da *Acta Pediátrica Portuguesa*, garantindo revisões dos manuscritos mais céleres e de maior qualidade¹⁰, sem sobrecarga de uns poucos para benefício de muitos. A existência dum processo editorial electrónico online, pelas suas acessibilidades e clareza permite aos autores acompanhá-lo melhor, dando maior exposição e responsabilização pública aos revisores no seu conjunto, mesmo que o seu anonimato individual esteja preservado¹.

A *Acta Pediátrica Portuguesa* continuará a ter cada vez mais um papel pedagógico importante na *Pediatria portuguesa*, quer na divulgação da actividade clínica no País, quer na formação clínica dos profissionais que tratam e acompanham crianças e adolescentes, quer ainda na educação de todos nós para investigarmos e publicarmos melhor.

Cabe à *Pediatria portuguesa* aproveitar este precioso recurso que decidiu manter e desenvolver¹¹: a *Acta Pediátrica Portuguesa*.

Referências

1. Início da submissão de manuscritos para a *Acta Pediátrica Portuguesa* através de plataforma electrónica. *Acta Pediatr Port* 2011;42:XCV.
2. Videira Amaral JM. A *Acta Pediátrica Portuguesa* e os desafios para o futuro. *Acta Pediatr Port* 2005;36:V-VII.
3. Pereira-da-Silva L. Recusa de indexação na Medline®: Discriminação ou veredicto inevitável? Um ponto de vista. *Acta Pediatr Port* 2008;39:XXVI-XXVII.
4. Virella D. Editorial. *Acta Pediatr Port* 2005;36:IV-V.
5. Virella D, Pereira-da-Silva L. Actualização das Normas de Publicação. *Acta Pediatr Port* 2007;38:VI.
6. Virella D. Actualização das Normas de Publicação da *Acta Pediátrica Portuguesa*. *Acta Pediatr Port* 2008;39:L.
7. Videira Amaral JM. Ano Novo – Revista Nova. *Acta Pediatr Port* 2006;37:V.
8. Virella D. Ética Editorial. *Acta Pediatr Port* 2006;37:VI.
9. Virella D. A *Acta Pediátrica Portuguesa* acelera o processo de publicação simplificando o circuito editorial dos manuscritos. *Acta Pediatr Port* 2008;39: CI.
10. Gomes A, Videira Amaral JM. Sobre a importância do Conselho Científico e o processo editorial da APP em tempo de mudança. *Acta Pediatr Port* 2011;42:LIX-LX.
11. Gomes A, Videira Amaral JM. Um inquérito sobre o futuro da *Acta Pediátrica Portuguesa*. *Acta Pediatr Port* 2010;41:C-CV.
12. Virella D, Amil J, Gomes A. O futuro da *Acta Pediátrica Portuguesa* deve ser debatido pela *Pediatria*. *Acta Pediatr Port* 2009;40:CV-CVI.
13. Videira Amaral JM. Ainda sobre o futuro da *Acta Pediátrica Portuguesa*. *Acta Pediatr Port* 2010;41:LIX-LX.
14. Gomes A, Videira Amaral JM. Um inquérito sobre o futuro da *Acta Pediátrica Portuguesa*. *Acta Pediatr Port* 2010;41:C-CV.
14. Conselho Editorial da *Acta Pediátrica Portuguesa*. Indexação e alterações da propriedade editorial e de direitos de autor. *Acta Pediatr Port* 2011;42:XXVI.
15. Coutinho A. O interesse da investigação clínica na actividade dos hospitais. In I Ciclo de Conferências 1997/1998 – Fórum de Lisboa da Administração da Saúde, ed. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1998:77-95.
16. Virella D, Pereira-da-Silva L. Actividade editorial da *Acta Pediátrica Portuguesa* no biénio 2005-2006. *Acta Pediatr Port* 2007;38:1-6.
17. Pereira-da-Silva L, Lopes P, Coelho M. Evolução da comunicação científica nas últimas décadas. Conferência no 8º Congresso Nacional de *Pediatria*, Vilamoura, 4/10/2008.